Estado e camponeses na China

Por **ZHOU FEIZHOU***

Um estudo da relação entre o Estado e os camponeses na luta contra a pobreza

Este artigo examina a nova forma das relações Estado-agricultores na campanha de erradicação da pobreza e suas implicações para a revitalização rural, utilizando casos de aldeias pobres pesquisadas em todo o país de 2018 a 2020. O estudo conclui que o ataque à erradicação da pobreza demonstra plenamente uma relação estado-agricultor com as características chinesas, que não é a interação e o jogo de assuntos de interesse sob a teoria da relação estado-sociedade ocidental, mas a "integração família-estado" na qual o Estado se estabelece como família e a família como país.

O artigo é baseado na teoria das relações "Estado-sociedade" no Ocidente. O artigo descreve essa relação através do método de "conexão" dos países industriais rurais em desenvolvimento com os negócios dos agricultores, a motivação endógena dos agricultores estimulados pelo Estado no apoio às aldeias e a construção da civilização rural. O trabalho foca no aspecto da "família e país como um só", que é propício à manutenção e preservação da principal posição da "família" na revitalização rural.

Em novembro de 2015, o Comitê Central do Partido Comunista da China e o Conselho de Estado promulgaram a decisão de vencer a batalha contra a pobreza, lançando uma "batalha" em larga escala para aliviar e reduzir a pobreza. No final de 2020, a batalha contra a pobreza havia conquistado uma vitória abrangente, com 98,99 milhões de pobres rurais tendo sido retirados da pobreza sob os padrões atuais, a pobreza global regional havia sido resolvida e a pobreza absoluta tinha sido eliminada. Esta é uma grande conquista sem precedentes na história do mundo.

Com base nisso, o documento nº 1 do Governo Central em 2018 e 2021 propôs "implementar a estratégia de revitalização rural" e "promover integralmente a revitalização rural", apontando que "para reviver a nação, o campo deve ser revitalizado". A revitalização rural é uma grande tarefa para alcançar o grande rejuvenescimento da nação chinesa. Desde a erradicação da pobreza até a revitalização rural, o Estado tem mobilizado uma grande quantidade de recursos humanos, materiais e financeiros para investir em áreas rurais, com participação ativa e extensa de todas as esferas da vida, e grandes mudanças ocorreram na economia agrícola, na sociedade rural e no destino dos agricultores.

Os mecanismos políticos, econômicos e culturais e seus papéis não só proporcionam experiências ricas para o alívio da pobreza e o desenvolvimento rural, mas também proporcionam uma excelente oportunidade para entendermos profundamente a relação entre estado e agricultores. O alívio da pobreza e a revitalização rural são dois fenômenos macroscópicos diferentes, mas, ao mesmo tempo, possuem mecanismos sociais que estão ligados uns aos outros, como os mecanismos de mobilização e coordenação entre o governo e os agricultores com características chinesas. Esses mecanismos de mobilização e coordenação são capazes de ocupar uma quantidade tão grande de desenvolvimento, fluxo e distribuição de recursos e alcançar resultados notáveis, e suas raízes devem estar profundamente enraizadas na profunda e antiga estrutura social da China.

O quadro analítico deste artigo é o seguinte: primeiro vamos revisar a relação entre o estudo das relações estado-camponês e a teoria ocidental das relações "estado-sociedade", e examinar o viés e as deficiências na análise da realidade chinesa a que isso levou. Em seguida, exploramos a dimensão histórica da relação estado-camponês no pensamento tradicional chinês e apontamos as características da relação família-estado nela contida. A manifestação da relação família-estado na realidade é desenvolvida principalmente através dos casos empíricos no combate à pobreza.

© 2025 A Terra é Redonda. Todos direitos reservados. ISSN 3085-7120.

A manutenção do *status* da família como principal entidade empresarial no desenvolvimento industrial e a forma de ajudar as famílias, as viúvas e doentes com poder endógeno insuficiente mostram dois aspectos diferentes da relação entre estado e agricultores. Nas dimensões econômica e ética da família, a relação entre estado e agricultores apresenta um alto grau de integração, o que se expressa plenamente na prática da erradicação da pobreza.

Dimensões históricas da relação entre o Estado e os camponeses

O desenvolvimento econômico e social após a fundação da Nova China foi caracterizado principalmente pelo desenvolvimento liderado pelo governo. Desde a reforma e abertura, uma série de reformas têm sido realizadas nas áreas rurais, começando pelo sistema de responsabilidade do contrato de produção das famílias, e o cenário econômico e social das áreas rurais tem sofrido mudanças fundamentais sob a liderança do governo. Na fase final da sociedade global moderadamente próspera, o Estado fez da erradicação da pobreza uma "batalha" de mobilização nacional, refletindo o objetivo de desenvolvimento do governo chinês de "enriquecer algumas pessoas e regiões primeiro" e, finalmente, alcançar a prosperidade comum, que é em si a personificação das características da relação entre o Estado e os agricultores.

O alívio da pobreza na China sempre foi liderado pelo governo, o que pode ser objeto de nossa análise da relação entre o Estado e os agricultores. Por um lado, o Estado formula estratégias de alívio da pobreza e redução da pobreza, e o planejamento global e as medidas específicas de alívio da pobreza e redução da pobreza refletem a autonomia do Estado; por outro lado, o principal órgão de alívio da pobreza e políticas de redução da pobreza também são organizações governamentais em todos os níveis, e a participação das forças sociais só desempenha um papel de apoio. No início da reforma e abertura, o foco era resolver o problema da pobreza generalizada, e "eliminar a pobreza no desenvolvimento" era a principal linha de alívio da pobreza, e como lidar com a relação entre o alívio da pobreza no desenvolvimento e a proteção da pobreza foi o principal conteúdo da estratégia de alívio da pobreza.

Guangdong assumiu a liderança na proposta da abordagem "dupla chegada", ou seja, "planejamento para a família e responsabilidade com a pessoa", que é um sinal de que as regiões desenvolvidas entraram em uma nova fase de alívio da pobreza, e também destaca a posição do governo como o principal órgão responsável pelo alívio da pobreza. Desde 2014 a "Batalha de Alívio da Pobreza" iniciada pelo governo central concentrou-se na identificação das famílias pobres e o estabelecimento de cartões para a população rural empobrecida em todo o país no final de 2013. Toda a identificação domiciliar foi realizada através das etapas de aplicação, deliberação democrática, anúncio público e exame em cada nível, e um sistema nacional de informação para alívio e desenvolvimento da pobreza foi criado para 128.000 aldeias pobres e quase 100 milhões de pessoas pobres em todo o país.

O sistema de informação inclui a família, a renda, as causas da pobreza e as medidas assistenciais dessas famílias pobres, que se torna a base para o governo realizar assistência e gestão precisas. Para as famílias pobres com cartões estabelecidos, o Estado cumpriu a tarefa global de erradicação da pobreza com o objetivo de alcançar "duas preocupações e três garantias" e usa "cinco lotes" e "seis precisões" mobilizando-se de forma ofensiva. A tarefa total de erradicação da pobreza foi cumprida.

"Vencer a batalha contra a pobreza" é uma diretiva emitida pelo Comitê Central do Partido Comunista da China e pelo Conselho de Estado, que compara a tarefa da fase final do alívio da pobreza a uma batalha. Os últimos cinco anos da batalha são sem precedentes em termos de mobilização, cobertura e intensidade política. Uma característica importante do alívio da pobreza é que quanto mais tarde ela acontece, mais difícil ela se torna. Desde a reforma e a abertura, os esforços para aliviar a pobreza tornaram-se maiores com o tempo, mas o encolhimento da população pobre tornou-se cada vez menor, porque os pobres restantes são o grupo com menor capacidade de escapar da pobreza.

Para esses grupos, as políticas e medidas convencionais de alívio da pobreza são muitas vezes impotentes, e nem a "transfusão de sangue" nem a " hematopoiese " terão efeitos significativos. Em termos de alívio da pobreza no desenvolvimento e políticas inteiras de promoção da aldeia no início da guerra contra a pobreza, é difícil para essas "famílias difíceis" se beneficiarem diretamente do alívio da pobreza, e o sentimento de privação relativa pode aumentar, por isso é necessário adotar meios "não convencionais" para resolver o problema.

De acordo com as condições nacionais da China, a única maneira de identificar de forma abrangente a situação de pobreza

© 2025 A Terra é Redonda. Todos direitos reservados. ISSN 3085-7120.

subjacente, atingir precisamente as políticas de alvo e resolver completamente o problema da pobreza é depender do poder do Estado. Antes de a China iniciar sua guerra contra a pobreza, a economia doméstica estava em um período crítico de atualização industrial e tecnológica para escapar da chamada "armadilha da renda média". Precisamos ir além da perspectiva do desenvolvimento econômico e colocar a erradicação da pobreza em uma perspectiva mais ampla da relação entre estado e agricultores, para que possamos fazer uma compreensão mais distinta do caminho do alívio da pobreza e do desenvolvimento rural na China.

Para discutir a relação o Estado e os camponeses com base na sociedade chinesa e, em certa medida, revisar a influência das teorias ocidentais das relações estado-sociedade, uma dimensão histórica precisa ser introduzida. A maioria dos discursos relevantes na China desde os tempos modernos tem discutido a relação tradicional entre o Estado e os camponeses em termos de dominação sob a influência das teorias ocidentais, seja por considerar o Estado como o agente da classe latifundiária ou como representante do regime patriarcal.

Se a discussão se baseia no pensamento tradicional chinês, a relação Estado-camponês é essencialmente incluída na discussão da relação entre a família e o Estado. No pensamento tradicional dominado pelo confucionismo, a declaração mais representativa sobre a relação entre o Estado e os camponeses vem do Shangshu[i]: "O povo é a base do Estado, e o Estado é sólido". A teoria confucionista de "governança benevolente" desenvolvida com base nisso pode ser expressa nas palavras de Mencius: "Um sábio governante deve fazer da produção do povo suficiente para servir seus pais e suas esposas, para que eles estejam satisfeitos com a vida em anos felizes e livres da morte em anos ruins. (…) Para uma casa de cinco mu, se as árvores com amora estiverem cheias, 50 pessoas podem ser vestidas com seda; galinhas, porcos e gado, sem perder seu tempo, setenta pessoas podem comer carne; respeitar o ensino da ordem ziang, e a justiça da piedade filial e do dever fraterno".

Tanto os estados feudais quanto o império no sistema do condado foram estabelecidos como a ideologia da dinastia. Se o povo poderia viver e trabalhar em paz e felicidade tornou-se o critério para medir a ascensão e queda do Estado e a clareza da dinastia. Vale ressaltar que o cerne da ideologia benevolente é estabelecer o status de "família" entre as pessoas, e o "povo" como base do Estado aparece principalmente na forma de "família" na ideologia benevolente. O conteúdo básico é permitir que as pessoas cultivem seus campos e árvores para servir seus pais, manter suas esposas e sustentar suas famílias com piedade filial. A relação entre o Estado e os camponeses se expressa como a relação entre o Estado e a família, ou a relação entre a família e o Estado.

A relação entre o Estado e os camponeses é altamente consistente no nível de "família". Do ponto de vista do povo, o Estado é a expansão da "família" e é o mantenedor da ordem humana com a "família" como núcleo. "A base do mundo é o Estado, a fundação do Estado é o lar, e a fundação do lar é o corpo". Os interesses fundamentais do Estado e da família são os mesmos, ou não há conflito fundamental entre eles.

Em *Os Fundamentos da Cultura Chinesa*, Liang Shuming resumiu as características básicas da estrutura social tradicional chinesa em três frases, "integrando o Estado nas relações sociais e humanas, incorporando a política em rituais e ensinamentos, e unificando a cultura com a moralidade". A primeira frase refere-se ao conceito de Estado entre as pessoas da sociedade tradicional. A chamada "ética social" refere-se às relações sociais familiares ou quase-famílias e à ética por trás delas. Se as relações humanas são firmes ou não, e se a ética é próspera ou não, é um sinal de que a política de um país é clara. No pensamento social tradicional chinês, a "piedade filial", como a "essência da virtude", forma a base não só da ética da família, mas também do Estado.

A bondade do pai e a piedade filial do filho são a ética da família; "Estado" é visto como uma expansão da "família"; "lealdade" é vista como uma expansão da "piedade filial". Como diz o ditado: "Um súdito leal vem da porta de um filho filial", uma pessoa que não é filial para seus pais não pode ser considerada verdadeiramente leal e patriótica. Uma sociedade constituída por uma "família" com suprimento suficiente e integridade moral constitui o objetivo unânime do Estado e do campesinato. A relação família-estado é essencialmente uma relação "ética": o estado permite que as pessoas sustentem suas famílias, os pais e filhos são filiais e os irmãos e irmãs são respeitosos; o estado formado por tais famílias será permanente e próspero. A relação família-estado ideal é "família e estado como um só". Por um lado, a relação entre a família e o Estado pode ser entendida em termos da relação dentro da família, onde os camponeses são os filhos e o Estado é o pai, e a relação entre a família e o Estado se torna uma derivação e extensão da relação entre o pai e o filho dentro da família.

© 2025 A Terra é Redonda. Todos direitos reservados. ISSN 3085-7120.

O Estado trata os camponeses como pais, com "responsabilidade ilimitada" dos pais, e trata o povo como se estivesse ferido, enquanto os camponeses tratam o Estado como crianças, obedecendo filialmente seus pais, leais ao rei e amando o Estado. Por outro lado, a relação entre a família e o Estado pode ser entendida em termos da relação entre a "família pequena" e a "grande família", na qual cada pessoa cuida da "família pequena" primeiro e contribui para a "grande família" estendendo-se aos outros. "O Estado, como a "grande família", precisa cuidar das muitas "famílias pequenas" como a "grande família" precisa cuidar das muitas "famílias pequenas", não podendo haver pessoas "sem-teto".

Esta relação família-estado tradicional e o conceito de estado-família foram formados e desenvolvidos na profunda e longa história chinesa, e embora tenham passado por um século de mudanças, eles ainda constituem uma base importante para a nossa compreensão da relação estado-agricultor contemporâneo. O processo de mudança da erradicação da pobreza para a revitalização rural, que é examinado neste artigo, reflete claramente a herança e as mudanças da relação família-estado tradicional na China contemporânea. O exame empírico dessa relação também nos ajuda a escapar das desvantagens da dependência excessiva do paradigma ocidental das relações "estado-sociedade" e desenvolver um arcabouço analítico sociológico com características chinesas.

Indústria rural: o "acoplamento" do Estado e dos agricultores

De 2018 a 2020, realizamos uma pesquisa típica de aldeias pobres na China por três anos consecutivos, abrangendo 70 aldeias em 16 províncias das regiões central e ocidental, abrangendo vários aspectos da infraestrutura de aldeias, serviços públicos, desenvolvimento industrial e assistência nas aldeias, formando um conjunto de casos baseados em aldeias de erradicação da pobreza. A pesquisa neste artigo baseia-se principalmente nos casos dessas aldeias pobres.

Na prática do alívio da pobreza, à medida que essas medidas são realizadas, existem níveis e medidas para que os agricultores saiam da pobreza. Em geral, as medidas de alívio da pobreza mais eficazes são a construção de infraestrutura e o emprego fora de casa. Algumas aldeias são ricas em recursos, mas estão presas na pobreza devido à sua localização remota e estradas inacessíveis. Uma grande quantidade de investimento do governo em infraestrutura, especialmente construção de estradas, geralmente terá um efeito imediato sobre o alívio da pobreza nessas aldeias.

O transporte não só resolve o problema do capital externo, da tecnologia e da entrada no mercado, mas também leva a força de trabalho da aldeia a sair para o emprego. Esse processo pode ser visto na maioria das aldeias do caso, onde o investimento em infraestrutura é o "pioneiro" para a erradicação da pobreza e é uma característica fundamental do modelo de erradicação da pobreza liderado pelo Estado.

A partir de nossa pesquisa de 2020 com 32 aldeias em 14 províncias, essas aldeias investiram um total de 760 milhões de yuans em alívio da pobreza entre 2016 e 2019, com uma média de 24 milhões de yuans por aldeia. Entre esses insumos, os insumos da categoria de infraestrutura representaram 40%, os insumos da categoria de segurança de subsistência representaram 29%, e a categoria de produção e geração de renda e outros insumos representaram 31%. Entre os insumos de infraestrutura, o investimento em estradas para aldeias representa 58%, com uma média de cerca de 5,5 milhões de yuans para aldeias, que é a maior proporção de insumos. No entanto, embora o efeito do investimento em infraestrutura e do emprego fora da aldeia sobre o alívio da pobreza seja mais óbvio, eles não têm como alvo essas "famílias difíceis".

Os agricultores que podem se beneficiar das instalações e do trabalho são aqueles que têm trabalho familiar suficiente e a capacidade de sair para trabalhar, enquanto as "famílias difíceis" que podem sair da pobreza são principalmente aquelas que não podem sair. Os únicos trabalhadores dessas famílias são incapazes de se beneficiar desses insumos governamentais porque estão cuidando de idosos ou crianças, ou por doença ou incapacidade, e geralmente têm que depender de suas terras contratadas para cultivar alimentos. Para esse grupo, o passo mais importante na luta contra a pobreza é desenvolver indústrias na aldeia, para que essas famílias possam ter trabalho e ganhar dinheiro sem sair.

Em linhas gerais, as indústrias rurais incluem plantio, criação, processamento de produtos agrícolas, indústria de serviços e muitas outras categorias. O desenvolvimento das indústrias rurais é diferente da infraestrutura, serviços públicos e formação de emprego. É difícil depender apenas de insumos financeiros e humanos do governo, e requer o uso de capital, trabalho, tecnologia e mercados de acordo com as leis objetivas. A indústria rural também é diferente da indústria urbana. Na cidade, o governo faz um bom trabalho de atrair investimentos e manter um bom ambiente de investimento, produção e

© 2025 A Terra é Redonda. Todos direitos reservados. ISSN 3085-7120.

mercado, o que pode trazer o rápido desenvolvimento da indústria.

No campo, mesmo que o governo faça um bom trabalho, a possibilidade de que as indústrias de investimento estrangeiro possam se desenvolver de forma saudável é muito menor do que na cidade. O desenvolvimento industrial também enfrenta obstáculos na economia rural e na estrutura social e por isso, em alguns lugares, indústrias aparecerão "com pressa e desaparecerão às pressas" e serão as criticadas por "forçar o povo a enriquecer".

Quanto ao desenvolvimento das indústrias rurais, o entendimento tradicional está focado principalmente nas "três deficiências", ou seja, falta de capital, falta de tecnologia e falta de mercado. No entanto, desde o lançamento da campanha de alívio da pobreza, o ambiente de produção e mercado da indústria mudou muito, e o fluxo de governo e capital social mudou as "três deficiências" da indústria rural de uma só vez. A partir de nossos dados da pesquisa em 2020, o investimento médio na categoria de produção e renda da aldeia é de mais de 700.000 yuan, além do investimento de capital estrangeiro e local, a situação foi muito melhorada.

O maior gargalo no desenvolvimento das indústrias rurais é a falta de mão-de-obra, que foi o fator de produção mais abundante no campo no passado. Seja para sair da pobreza ou para ficar rico, sair para trabalhar é a primeira escolha dos agricultores. A força de trabalho deixada para trás nas áreas rurais é principalmente de idosos e mulheres, e há muito pouco trabalhadores homens jovens de meia idade, enquanto as indústrias rurais são geralmente intensivas em mão-de-obra e têm altos requisitos para o trabalho. Além disso, a força de trabalho deixada para trás nas áreas rurais vem principalmente de famílias pobres ou economicamente desfavorecidas, por isso o desenvolvimento industrial é mais necessário para elas.

Isso traz uma contradição básica: o desenvolvimento industrial requer insumos intensivos em mão-de-obra, e as famílias que precisam se engajar na indústria dificilmente podem arcar com os insumos intensivos em mão-de-obra. Isso exige o "acoplamento" do Estado e dos agricultores para atender às necessidades das famílias pobres sem exceder sua capacidade, processo que melhor demonstra as mudanças na relação entre estado e agricultores na prática da erradicação da pobreza.

A Vila Gujia no condado de Fuping, província de Hebei, está localizada a leste das Montanhas Taihang, a uma altitude de cerca de 1.000 metros, com transporte ruim e terra estéril. A vila tem 147 domicílios e 360 pessoas, com menos de 2 mu de terra arável per capita e menos de 1 mu de terra regada. 90% da incidência de pobreza em 2013 tornou-a uma vila extremamente pobre. Após vários anos de erradicação da pobreza, apenas quatro famílias pobres ficaram quando pesquisamos a aldeia em 2018. A infraestrutura governamental, os serviços públicos e a formação de trabalhadores têm desempenhado um papel enorme na erradicação da pobreza, mas para os agricultores que não podem sair, o desenvolvimento das indústrias locais é fundamental.

A força-tarefa da aldeia na Vila Gujia trabalhou com o governo municipal para explorar o desenvolvimento industrial da aldeia, e entre 2013 e 2016, os fundos de desenvolvimento do projeto alocados pelo governo superior foram usados para incentivar os agricultores a plantar maçãs, nozes, cogumelos comestíveis e criar suínos, ovelhas, martas e abelhas, respectivamente, e cerca de 1,2 milhões de yuans de fundos de projetos industriais foram investidos, mas essas indústrias não foram desenvolvidas, exceto cogumelos comestíveis, o que foi considerado uma exploração fracassada. O sucesso do cogumelo comestível também não depende principalmente da força da própria aldeia, mas depende do planejamento unificado de todo o município.

Desde 2015, o governo do condado de Fuping vem explorando o uso do poder do governo para desenvolver uma indústria de marca de cogumelos shiitake em todo o condado, formando um modelo de desenvolvimento industrial "de alta entrada, grande escala e organizado". Especificamente, a plataforma de financiamento do governo investe na construção de estufas agrícolas de alto valor agregado e instalações de apoio, aluga-os para empresas privadas de grande escala e, em seguida, arrenda para agricultores para operação individual.

Em suma, trata-se de um modelo de organização industrial de "investimento governamental, gestão empresarial e gestão de agricultores", onde o governo é responsável pelo investimento de capital, o empreendimento é responsável pela tecnologia e mercado, e um parque de estufas é montado em cada aldeia, equipado com pessoal técnico e de aquisição, e os agricultores são responsáveis pelo cultivo de cogumelos. Nas palavras do governo local, esse modelo é chamado de "seis pontos unificados", ou seja, o empreendimento é responsável pelo galpão, variedade, bastão de fungo, tecnologia, marca e vendas, e os agricultores alugam a estufa separadamente. Há 40 galpões na Vila Gujia, geralmente uma família arrenda 1,5

© 2025 A Terra é Redonda. Todos direitos reservados. ISSN 3085-7120.

estufa e a renda anual pode exceder 50.000 yuan. Durante o período da nossa investigação, a Vila Gujia sauiu da pobreza desta forma e quatro dos oito retornados da aldeia estão de volta para trabalhar nas estufas. Por que esse modelo organizacional complexo é bem sucedido?

Neste caso, a indústria de cogumelos shiitake é um projeto governamental voltado para o alívio da pobreza, por isso vemos que a empresa de investimento do governo é responsável pelo investimento de capital. O custo de construção de cada galpão de cogumelos shiitake é de 250-300.000 yuan, e o Condado de Fuping construiu cerca de 4.000 deles no condado, com um investimento total de mais de 1 bilhão de yuan. Cada galpão é alugado para agricultores por apenas 3.000 yuan por ano, representando 1% do custo de construção do galpão, por isso é claro que o governo não pretende ganhar dinheiro com os agricultores.

No entanto, como as estufas do município são arrendadas a quatro grandes empresas privadas em vilas, desde que funcionem adequadamente, o investimento do governo também trará alguns benefícios. As empresas líderes são responsáveis pelos chamados "seis unificados", os links de pré-produção e pós-produção são todos contratados e através desses processos obtém lucro. Então, por que só o processo de produção é deixado para os agricultores?

A resposta parece óbvia: esta é a parte que resta aos agricultores para ganhar dinheiro. Mas, como vimos nas indústrias urbanas, se essas empresas líderes operam diretamente os galpões e contratam agricultores para entrar com mão de obra, os agricultores não recebem salários por seu trabalho como se estivessem trabalhando fora de casa? Na prática do alívio da pobreza, os salários são um meio mais poderoso e eficaz para se livrar da pobreza do que operar lucrativamente devido à baixa capacidade de negócios das famílias pobres, e deve ser mais rentável para as empresas líderes operar diretamente do que a operação de arrendamento. Portanto, deve haver outra razão para que o vínculo de produção seja operado por agricultores.

A verdadeira razão tem a ver com o trabalho de parto. O cultivo de cogumelo shiitake é uma indústria típica de mão-de-obra intensiva, e a demanda por insumos trabalhistas tem forte volatilidade no tempo. O cultivo de cogumelos shiitake é dividido em oito etapas, incluindo remoção de varas e sacos, liberação de oxigênio, injeção de água, dragagem de brotos, irrigação e ventilação, colheita de cogumelos, triagem e venda de cogumelos e lançamento de varas. Cada vara produz cinco culturas de cogumelos, e cada cultura de cogumelos mais o intervalo de incubação de cogumelos leva cerca de um mês ou mais.

A maior parte do tempo no meio de período de produção pode ser feita por marido e mulher, mas apenas a raspagem de botões e a colheita de cogumelos precisam ser contratados. É padrão para uma família de duas pessoas alugar 1,5 estufa, com cerca de 30.000 varas e 6-7 cogumelos por vara, de modo que a carga de trabalho de raspagem de botões e colheita de cogumelos é muito pesada e o tempo crítico para ser completado apenas pelo trabalho familiar. Vimos na estação de compras na área do galpão que os cogumelos são precificados por produto, principalmente divididos em "cogumelo branco brilhante", "cogumelo misto", "cogumelo preto", "cogumelo vegetal" e "cogumelos fatiados".

O melhor "cogumelo branco" tem preço de 5,5 yuan por catty, enquanto o pior cogumelo tem preço de 0,5 yuan, uma diferença de 10 vezes. Os cogumelos fatiados referem-se aos cogumelos shiitake que não são colhidos a tempo e a tampa do "guarda-chuva" está totalmente aberta. Pode-se ver que se o cogumelo pode ser colhido a tempo é a chave para o cultivo de cogumelos. Todos nos moradores da Vila Gujia que cultivam estufas têm faróis e dizem ficar acordados à noite toda colhendo cogumelos, por isso contratar mão-de-obra para a raspagem dos brotos e colher cogumelos é essencial e diretamente relacionado com a renda das estufas. Mais importante, não só o trabalho deve ser contratado a tempo, mas deve ser trabalho de "alta qualidade", se o contratado é preguiçoso ou não é sério, é melhor não contratar.

A solução dos agricultores para o problema do trabalho é contar com parentes, vizinhos, conhecidos e suas relações sociais estendidas. Essas relações não são exatamente uma relação de emprego no mercado, mas a chave está na ética por trás deles, que é chamada de "ajuda" e "constrangimento" nas palavras dos agricultores. O "favor" desempenha um papel fundamental no processo de contratação de pessoas e na garantia da qualidade do trabalho. Os agricultores que operam estufas aqui têm uma "lista telefônica" na qual registram suas conexões sociais e os trabalhadores introduzidos por seus amigos, e eles constantemente "se examinam" uns aos outros com critérios éticos como "qualidade". Isso resolve o problema difícil de solução pelas relações de trabalho puramente econômicas. Obviamente, uma empresa líder que opera diretamente não seria capaz de utilizar esses recursos sociais tradicionais e encontraria dificuldades no controle da qualidade do trabalho.

© 2025 A Terra é Redonda. Todos direitos reservados. ISSN 3085-7120.

Em resposta ao apelo do governo para o alívio da pobreza, uma empresa de malas em Baigou, província de Hebei, construiu uma "oficina de alívio da pobreza" na Vila Gujia, que mudou o processo de costura da produção de malas para dar às mulheres deixadas para trás da aldeia a chance de trabalhar localmente. Este workshop não foi rentável nos dois primeiros anos após sua reforma, e a principal dificuldade foi a gestão do trabalho. Segundo o gerente, as mulheres daqui tinham má disciplina laboral, de repente saíam antes do fim do dia e a qualidade do trabalho variava.

Eles interpretariam sua gestão como "desprezando os outros", e se fossem deduzidos ou multados, poderiam não voltar, e afetariam outras mulheres. Na época de nossa investigação, o empreendimento tinha acabado de transformar perdas em lucros, e a mudança mais importante foi que a "oficina" tinha "raízes" na aldeia. O gerente nos disse que essas mulheres não são apenas trabalhadores, mas também nora e mães de crianças, e elas não saem para trabalhar, então é claro que elas têm o trabalho doméstico como prioridade. Portanto, o trabalho da oficina de alívio da pobreza deve ser adaptado ao seu estado, o tempo deve ser flexível, e a gestão deve deixá-los "de frente", e em troca, eles considerarão o empreendimento positivamente.

O caso da Vila Gujia mostra o processo de "conexão" entre países industriais em desenvolvimento e agricultores. No cultivo de cogumelos shiitake, o vínculo comercial é deixado para a família, o que ajuda a resolver o problema da mão-de-obra na indústria da aldeia; na oficina de combate à pobreza, a força de trabalho é considerada "familiar" no processo produtivo, e o método de produção flexível transforma a oficina em uma "oficina" da família camponesa e, em troca, os agricultores não tratam o empreendimento como "forasteiros" e trabalham com mais atenção. Essa "ancoragem" é centrada na "família" e apoiada pela ética familiar, podemos considerá-lo como o "ancoramento" entre o país e a família. Se o desenvolvimento industrial não prestar atenção à "conexão", encontrará dificuldades inesperadas.

A vila de Yezhu no condado de Jianghua, província de Hunan, é uma vila com 226 famílias e 1.016 pessoas. Esta vila está localizada nos sopés norte das Grandes Montanhas, e pertence ao relevo cárstico[ii], com escassez de água superficial e 1 mu de terra arável per capita. a incidência de pobreza em 2014 foi de 33%. Fizemos uma pesquisa nesta vila duas vezes em 2018 e 2020, e a vila estava completamente fora da pobreza na época da pesquisa de 2020. Semelhante à maioria das aldeias pobres, a infraestrutura e os trabalhadores migrantes desempenham um papel importante na erradicação da pobreza, com cerca de 300 dos 463 trabalhadores da aldeia trabalhando fora da aldeia, o que contribuiu para a escassez de trabalhadores que permanecem na aldeia. Outro fator importante que melhorou a situação da Vila Nozhu é o investimento do governo. Em 2016, um empresário estrangeiro concentrou-se na transferência de mais de 1.700 mu de terra na aldeia e construiu uma plantação de pêssego.

Esta plantação é um modelo de negócio centralizado, com investimento, tecnologia, produção e vendas todos gerenciados corporativamente, empregando principalmente trabalhadores da aldeia e aldeias vizinhas para produção. De acordo com a estimativa do proprietário da empresa, a plantação emprega de 12 mil a 14 mil trabalhadores por ano, a 70 yuan por trabalhador. Com este cálculo bruto, os 100 trabalhadores restantes na aldeia terão uma renda per capita média de mais de 5.000 yuan. Os empresários também receberam algumas honrarias por promoveram o alívio da pobreza. No entanto, após uma investigação mais aprofundada, descobrimos que o problema não é tão simples quanto o cálculo.

2018 é o primeiro ano frutífero para os pêssegos. De acordo com a estimativa no momento do investimento, cada quilo de pêssego é vendido por cerca de 6 yuan, e a primeira frutificação poderia produzir cerca de 600.000 libras, e a renda de mais de 3 milhões de yuans poderia compensar um terço dos quase 10 milhões de yuans investidos nos primeiros três anos. Mas, na verdade, o preço final de 2 yuan por libra vendeu menos de 300.000 libras de pêssegos. Uma das razões mais importantes é a colheita ilegal contínua e imparável de pêssegos depois de maduros. Diz-se que são os moradores das aldeias vizinhas, e todos eles vêm à noite para roubar, tornando a supervisão muito cara.

Além do roubo, outra aflição dos empresários é o problema trabalhista. Primeiro, é difícil organizar a força de trabalho. A força de trabalho na aldeia já é pequena, em sua maioria idosos e mulheres, e essas pessoas têm má disciplina de trabalho e conceito de tempo, e no meio eles "saem quando dizem que vão" e "desistem quando dizem que não vão". Em segundo lugar, é difícil supervisionar o trabalho. O trabalho em Taoyuan é principalmente capinar, fertilizar, regar, pulverizar, podar, ensacar e colher e, entre eles, a poda é um trabalho que exige tecnologia e atenção. Embora tenham sido treinados, os agricultores não levam a sério a poda. Não há uma boa maneira de fazer isso, não apenas para não os demitir, como também para não "ofendê-los", porque eles são a única força de trabalho local de baixo custo.

As aldeias Nozhu e Gujia formam um forte contraste, opostos um ao outro para ilustrar a importância das questões

© 2025 A Terra é Redonda. Todos direitos reservados. ISSN 3085-7120.

trabalhistas. Esses problemas incluem baixa quantidade, má qualidade, difícil organização e fiscalização da força de trabalho, o que é completamente diferente da situação anterior, quando o desenvolvimento das indústrias das aldeias era encontrar um caminho para o excesso de mão-de-obra. Por isso, a forma de resolver o problema da força de trabalho na prática da erradicação da pobreza reflete as distintas características chinesas no novo período e na nova situação.

As indústrias rurais são em sua maioria intensivas em mão-de-obra, mas têm maior sazonalidade e volatilidade do que as indústrias urbanas. Na China rural, onde há muitas pessoas e pouca terra, e onde há um excedente de mão-de-obra de longa data, os agricultores desenvolveram uma produção e estilo de vida "meio trabalho, metade agrícola", que está intimamente relacionada a essa característica das indústrias rurais. Por exemplo, na plantação de pêssego na Vila Nozhu, o emprego anual de mais de 10.000 trabalhadores é distribuído de forma desigual em termos de tempo, e a maioria deles é de trabalhadores de "trabalhadores temporários". Com o alto custo da supervisão agrícola, é especialmente difícil organizar trabalhadores de "diaristas".

Esse é o principal motivo da dificuldade da maioria dos empreendimentos de plantio e melhoramento que buscam escala ou unificação dos elos de produção. Por outro lado, a razão pela qual as indústrias rurais se baseiam principalmente na gestão familiar e na gestão cooperativa é que os agricultores formaram um conjunto de estrutura de relacionamento social em sua produção e prática de vida de longo prazo, que os estudiosos chamam de "fundação social" das indústrias. O capital estatal e o capital empresarial não estão enfrentando mão-de-obra atomizada, mas agricultores que são deixados para trás e cuja produção e vida estão centradas na família.

O capital corporativo, visando a maximização dos lucros, tenta transformar as indústrias rurais com o estilo de gestão das indústrias urbanas e economias de escala, mas encontra grande resistência; enquanto o Estado, visando o alívio da pobreza, especialmente para os pobres agricultores deixados para trás, orienta o capital corporativo a operar a montante e a jusante da cadeia industrial, deixando os elos de produção no meio do caminho para os agricultores para a gestão familiar. Podemos ver que o Estado não está contando com o poder do capital para desenvolver indústrias "modernas" achatando a estrutura econômica e social existente no campo, mas cuidadosamente "conectando" com os agricultores com a gestão familiar como núcleo.

Essa "cautela" é a melhor expressão da relação família-Estado: por um lado, o estado mais poderoso que trata os pequenos agricultores pobres mais vulneráveis, sua atitude básica é "tratar as pessoas como se fossem feridas" em vez de competir com elas por lucros; por outro lado, o poder estatal deve respeitar a profunda "fundação social" do campo. Por outro lado, o poder estatal deve respeitar a profunda "base social" do campo, caso contrário será bloqueado.

O alívio da pobreza industrial desenvolveu muitas formas de interação e cooperação entre o Estado e agricultores. Os dois exemplos acima são de dois tipos, podemos resumi-los como "liderados pelo governo" e "liderados pela empresa", e existem muitas outras formas, como "liderados por cooperativas", "liderados por pessoas capacitadas" e "subsídio de varejo ", e muitos mais. Essas formas mostram a natureza "adaptada às condições locais" do desenvolvimento industrial no alívio da pobreza, mas a maioria de suas formas bem-sucedidas está centrada na operação das famílias camponesas, e o Estado e as forças sociais lidam com capital, tecnologia, mercado e outros vínculos onde os agricultores nas extremidades superior e inferior da cadeia industrial são impotentes. Entre eles, a relação entre estado e agricultores se reflete particularmente no tipo de operação de varejo subsidiada pelo governo. Este tipo tem muitas variações, e a aldeia Shengli em Molidawa Daur da Mongólia Interior é um exemplo típico.

A indústria desta aldeia é chamada de "alívio da pobreza com base em cardápio" pelo governo local, e o conteúdo específico é "oito tipos e oito alimentos". O governo estabeleceu subsídios detalhados para oito culturas e oito tipos de gado e aves, e as famílias pobres podem "pedir comida" de acordo com suas condições específicas. A partir de julho de 2020, todos os 63 domicílios pobres da aldeia participaram do programa "a la carte", exceto trabalhadores migrantes e 10 pessoas completamente incapazes de trabalhar.

Em 2017, Wang Guicai, um chefe de família pobre, tinha apenas ele e sua esposa doente em casa. Ele escolheu criar ovelhas do "menu" em 2017 e ganhou 10.000 yuans naquele ano. No entanto, devido ao incômodo de pernas e pés e a necessidade de cuidar dos pacientes, ele passou a criar gado em 2018. Ele usou o método de empréstimo + subsídio, com uma dívida de 22.000 yuans no primeiro ano, uma receita líquida de 2.000 yuans no segundo ano e uma renda de 16.000 yuans em 2020. Os benefícios da criação de gado foram revelados rapidamente. Vale ressaltar que, para que esses subsídios governamentais realmente funcionem, eles precisam ser ajustados de acordo com a situação das famílias pobres.

© 2025 A Terra é Redonda. Todos direitos reservados. ISSN 3085-7120.

Por exemplo, a regra inicial era que apenas novos bovinos comprados naquele ano poderiam ser contados, e "gado velho" não era elegível para o subsídio de 1.500 yuan por cabeça. Em 2020, o governo fez um ajuste, estipulando que, enquanto as vacas forem vacas básicas, elas podem receber o subsídio todos os anos. Dessa forma, o desenvolvimento industrial não se adapta apenas às condições locais, mas também às condições das "famílias" da aldeia.

A "interface" entre o Estado e os agricultores no desenvolvimento industrial não está apenas no funcionamento da indústria, mas também em um nível espiritual ou ético mais profundo. Como vimos no caso, os agricultores podem apresentar algumas características "atrasadas", como falta de espírito contratual, falta de disciplina e responsabilidade, preguiça e até roubo, que pode ser visto como uma espécie de "pobreza espiritual". De fato, algumas organizações internacionais de alívio da pobreza na China se concentram nesses problemas dos agricultores e até mesmo consideram a transformação do pensamento e da consciência dos agricultores como um pré-requisito para o alívio da pobreza. Mas essas características "atrasadas" são realmente a "pobreza espiritual" dos agricultores?

No caso da Vila Nozhu, os fazendeiros roubaram apenas os pêssegos da plantação da empresa no campo. Não muito longe da plantação, o próprio secretário do partido da aldeia também plantou 20 mu dos mesmos pêssegos e nunca perdeu um único. No caso do capital enviado ao campo para plantar milho que alguns estudiosos examinaram, os fazendeiros simplesmente roubavam o milho das empresas que iam para o campo, e ninguém tocava no outro milho. Os camponeses são preguiçosos e indisciplinados nas plantações de capital estrangeiro, mas fazem o seu melhor como ajudantes, trocas de trabalho e trabalho salarial local socialmente conectado.

Uma camponesa pode não ser uma boa "trabalhadora", mas em casa ela pode ser uma boa nora que está totalmente comprometida em cuidar de idosos e crianças. Um fazendeiro pode não levar o contrato com o capital a sério, mas pode fazer uma promessa a um amigo. O camponês simplesmente "diferencia entre dentro e fora" e usa diferentes princípios de ação para diferentes objetos, que é precisamente um conjunto de princípios éticos superiores, uma ética de ação baseada na família e estendida para fora de acordo com as relações humanas. Se os camponeses o virem como "dentro", veremos a forma fragmentada e ativa de organização trabalhista como na Vila Gujia; se eles o virem como "fora", veremos a forma aparentemente limpa, mas ineficaz de organização trabalhista como na Vila Nozhu. A chave está em como orientar os agricultores a mudar e expandir as fronteiras entre "dentro" e "fora", em vez de nivelar ou suavizar as diferenças entre dentro e fora.

Terceiro, ajuda sincera: a intersecção entre país e família

A "batalha mais difícil" para sair da pobreza é desenvolver indústrias locais para que os agricultores pobres deixados para trás possam sair da pobreza e ficar ricos, enquanto os "mais difíceis" são aqueles que não podem sair da pobreza mesmo que tenham indústrias. Isso inclui duas partes dos agricultores, uma delas são as "viúvas e viúvos" que não têm capacidade de trabalho e confiam na política do Estado para "cobrir o fundo" para garantir que sua renda política chegue acima da linha de pobreza; a outra parte são os agricultores que têm capacidade de trabalho, mas caem na pobreza por causa da preguiça e outras razões, o que é chamado de "motivação de desenvolvimento insuficiente" na linguagem política. A remoção dessas pessoas da pobreza não só marca a vitória final na batalha contra a pobreza, mas também mostra o processo mais profundo e sutil de comunicação humana na governança de um grande país.

A vila de Duchai, no condado de Lankao, província de Henan, está localizada no antigo Rio Amarelo, com alta salinidade da terra e baixo rendimento de grãos por um longo tempo. Esta vila tem um total de 312 domicílios com 1.298 pessoas e 998 mu de terra arável, com menos de 1 mu per capita. Devido à sua localização nas Planícies Centrais e transporte conveniente, os agricultores da Vila Duchai têm uma tradição de sair para trabalhar em comparação com aldeias pobres nas áreas montanhosas. 70 domicílios e 225 pessoas foram registrados como pobres em 2014, com uma taxa de incidência de pobreza de 17%, o que é um pouco menor do que o de aldeias montanhosas. Toda a aldeia foi retirada da pobreza em 2017, e a renda per capita disponível das famílias pobres registradas da aldeia excedeu 10.000 yuan em 2019, perto dos residentes rurais do condado de Lankao.

A razão pela qual a Vila Duchai tem sido capaz de sair da pobreza rapidamente é que, além da grande quantidade de investimento nacional em infraestrutura e serviços públicos, o mais importante também é encontrar sua própria indústria

© 2025 A Terra é Redonda. Todos direitos reservados. ISSN 3085-7120.

pilar, ou seja, o cultivo de melão, que os moradores chamam de “doce negócio”. De 2016 a 2020, um total de 475 estufas de melão serão construídas na Vila Duchai. Cada estufa cobre uma área de 1 mu, custa cerca de 14.000 yuan para construir, e produz duas safras de melão por ano. Um marido e uma mulher administram 10 estufas, e se contratarem o menor número possível de trabalhadores, o lucro líquido pode chegar a 150.000 yuan.

Melão é uma cultura típica de mão-de-obra intensiva, desde o plantio de mudas em fevereiro até a colheita em novembro, as estufas precisam de trabalhadores a cada poucos dias e os requisitos técnicos não são elevados, desde que sejam diligentes, resistentes ao calor e possam ser competentes, trabalho muito adequado para mulheres e idosos desempenharem trabalhos curtos. Sob o arranjo da força-tarefa da aldeia e dos dois comitês da aldeia, a vila formou um mercado padrão unificado para trabalhos de curta duração, com um padrão de 7,5 yuan por hora, que permite ir e vir sem atrasar o atendimento de idosos e deficientes em casa.

Como existem muitas estufas, os agricultores que têm algum tempo livre podem facilmente encontrar oportunidades de emprego. Na folha de pagamento de 2019 na Cooperativa Duchai Village Shed que vimos, havia 103 pessoas que recebiam renda com trabalhos temporários no galpão, incluindo 56 famílias pobres e 47 famílias não pobres, com tempo de trabalho per capita de 81 dias e renda per capita de 4.860 yuan para famílias pobres e um tempo de trabalho per capita de 55 dias e uma renda per capita de 3.284 yuan para famílias não pobres. Comparando os dois, as famílias pobres têm que fazer um mês mais de empregos temporários nas estufas do que as famílias não pobres, com uma renda extra de 1500 yuan.

Esses números mostram que a indústria de melão em Duchai Village tem uma forte natureza “liderada pela pobreza”. Como discutimos na seção anterior, em aldeias como a vila de Duchai, onde é conveniente sair para trabalhar, se você pode sair para trabalhar, você pode sair da pobreza, mas as famílias pobres são menos capazes de sair para trabalhar. Para aqueles que não podem sair, quanto mais oportunidades trabalhos ocasionais, empregos informais e empregos de curto prazo fornecidos pela indústria da aldeia, melhor será o “alívio da pobreza”. De fato, a boa ecologia industrial liderada pelo “doce negócio” de melão na Vila Duchai também oferece uma oportunidade de fazer algumas famílias pobres com “motivação endógena insuficiente” superarem a pobreza.

Mao Jifa é um típico “poder endógeno não é suficiente”. Ele tem 63 anos, e aos olhos dos aldeões é “preguiçoso” e “estranho”. Quando era jovem bateu na esposa porque ela levou o filho para a rua para comprar uma rosquinha para comer, em seguida fugiu e seguiu outra pessoa. Depois que seu único filho cresceu, ele saiu para trabalhar e nunca mais voltou para casa. Embora ele tivesse a capacidade de trabalhar, mas apenas a agricultura para pagar as despesas, não trabalhando para ganhar dinheiro e não gastando dinheiro, a família está esvaziada.

Diz-se que ele muitas vezes dorme na pilha de lenha no quintal, exceto no inverno, come acidentalmente, e nunca lava pratos. Sua característica é que ele não interage com os moradores e não fala com as pessoas, então alguns aldeões dizem que ele é “doente mental” e um “tolo”, que é o “rótulo” padrão de algumas pessoas preguiçosas em muitas aldeias. Para uma família tão “teimosa”, o membro da equipe residente do Departamento de Conservação de Água do condado, Zhang Dongli, deu a ele cuidados e preocupações de longo prazo e meticulosos. Embora Mao Jifa ignore a esposa e não fale com ela, ela vai para casa a cada dois ou três dias e, além de trazer comida, está limpando dentro e fora, nas palavras de Zhang Dongli, “como limpar sua própria casa”.

Quando faz suas próprias refeições sempre pensa em trazer parte da comida para Mao Jifa. Para Zhang Dongli o principal objetivo a atividade da aldeia de quatro estufas de melão é encontrar famílias pobres para desempenhar trabalhos temporários na estufa de melão, do qual Mao Jifa é seu alvo principal. No início, Mao Jifa se recusou a ir, mas Zhang Dongli foi até a porta dia após dia para limpar a casa, e tomou a iniciativa de conversar com Mao Jifa, até que essas ações finalmente o levaram a ir trabalhar no galpão de melão de Zhang Dongli. Quando ele recebeu o primeiro pagamento de mais de 2.000 yuan da aldeia, teve que dá-lo diretamente a Zhang Dongli, para que ela pudesse usá-lo.

Uma pessoa tão “mesquinha” até fez tal movimento, disseram as pessoas da aldeia, ele vê Zhang Dongli como sua própria filha. Mais tarde Mao Jifa fez outra coisa que chocou toda a aldeia. Nessa época a vila de Du Chai organizaram moradores para a doações coletivas de dinheiro, bens, mão-de-obra, as “três doações”, para a atividade em que será montada na cabeceira da aldeia uma pedra enorme com o nome e o número de doações gravadas na pedra. Ninguém havia informado Mao Jifa sobre isso, mas no dia em que ele apareceu no local, tirou dois 100 yuan e dois yuan de 50 yuan, e doou 300 yuan. Os aldeões ficaram espantados com isso, e não conseguiam descobrir como um homem preguiçoso que espancou sua esposa por donuts havia se tornado uma pessoa assim. Nossa investigação nos levou à casa de Mao Jifa e. embora ele ainda

© 2025 A Terra é Redonda. Todos direitos reservados. ISSN 3085-7120.

não se importe muito com as pessoas, a casa é arrumada e limpa, e agora se diz ser sua própria limpeza. Além disso melhorou o relacionamento com alguns moradores.

Em contraste com Mao Jifa, Liu Ruisheng, que pode ser chamado de "família endógena com energia suficiente ", tinha 65 anos em 2020, com uma família de quatro gerações e um total de nove membros. Além da companheira, ele tem uma mãe de 84 anos, um filho, uma nora e quatro netos com menos de 10 anos. As pernas de Liu Ruisheng não são boas, sua mãe está sempre na cama, seu filho é muito fraco e doente para fazer trabalho pesado, e sua parceira e sua nora são ambos mentalmente doentes, então toda a família não tem uma força de trabalho decente e depende principalmente de vários rendimentos políticos para mal exceder a linha de pobreza.

No entanto, em nossa entrevista com Liu Ruisheng e sua família, sentimos uma forte motivação endógena. Liu Ruisheng tem apoiado sua mãe por mais de 30 anos, e ele sempre considerou sua responsabilidade dar-lhe uma boa aposentadoria. Sua parceira nos disse que a família depende principalmente dela e de Liu Ruisheng, fazendo uma variedade de trabalhos temporários para subsidiar a família, alegando ser a "grande máquina" mais capaz. Para proteger seu filho e sua nora "do bullying", para criar quatro netos até a idade adulta, as crianças são a esperança da grande família.

Quando comparamos essas duas famílias, a situação da família de Liu Ruisheng é sem dúvida pior, mas na família de Liu pode-se sentir a vitalidade e a esperança. É a motivação endógena das duas famílias para criar os idosos e as crianças, mas diante dos idosos, dos jovens, dos doentes e dos deficientes, é a política de alívio da pobreza que realmente estimula a motivação endógena das duas famílias.

Em contraste, Mao Jifa não só está sozinho, mas também não tem contato com o povo da aldeia, e é considerado "deficiente". A única oportunidade para ele mudar veio dos cuidados de Zhang Dongli. A razão pela qual esse cuidado funcionou não foi por causa de dar dinheiro ou bens, mas para fazer Mao Jifa sentir o calor da família. Em troca, ele tratou Zhang Dongli como sua filha em seu coração, e é por isso que ele fez esses movimentos e transformações. Ele doou dinheiro para ter o respeito do povo da aldeia e começou a voltar para uma vida normal. Liu Ruisheng e Mao Jifa, duas famílias pobres, ilustram uma verdade importante de formas opostas: a verdadeira motivação endógena não vem apenas do desejo do indivíduo de sair da pobreza e ficar rico, mas também da família.

É a persistência e o desejo dos agricultores por "família" que é tocado e inspirado pela política nacional e pelos membros da equipe estabelecidos na aldeia. Sem o Estado, ambas as famílias afundarão; e se os agricultores não tiverem "família" em seus corações, o Estado não poderá ter comunicação e integração reais com esses agricultores, muito menos "inspirar" sua motivação.

A construção da civilização na Vila Duchai também depende da família. Entre os quadros e moradores, o mais impressionante é a "festa de bolinho" mensal da vila. A festa de bolinho é realizada uma vez por mês na praça fora do salão da vila, e todas as pessoas da aldeia com mais de 60 anos participam dela, fazendo bolinhos juntos e celebrando os aniversários dos idosos que fazem aniversário este mês. Alguns dos banquetes de bolinho também contavam com bolos de aniversário. Os idosos estavam muito entusiasmados com isso, e alguns disseram que era a primeira vez em suas vidas que eles tinham um aniversário tão bonito.

A "festa do bolinho" mensal é espalhada para as crianças que trabalham fora e não podem voltar através de grupos do WeChat, transmissão ao vivo e outros meios de rede, para que as crianças também estejam muito animadas, e expressem seus sentimentos se voluntariando para pagar a festa do bolinho. A festa do bolinho, com um orçamento de mais de 1.000 yuan cada vez, foi inicialmente paga pelo próprio funcionário da aldeia, e logo se tornou uma rodada voluntária de doações dos moradores do lado de fora. Durante nossa pesquisa em julho de 2020, vimos um "Formulário de Doação de Banquetes de Bolinho" postado na parede do escritório da aldeia, e a lista de pessoas neste formulário já estava agendada até agosto de 2021.

A prática de festas de bolinhos está mais alinhada com a estrutura social familiar ou ética do povo chinês do que outras medidas de construção civilizatória. Em primeiro lugar, as comemorações de aniversário eram originalmente um assunto de família, mas agora toda a aldeia celebra o aniversário dos idosos no mesmo mês juntos, o que parece quebrar os limites da família, mas na verdade transforma toda a aldeia em uma "grande família", estendendo a ética e o calor da família ao nível da aldeia. Em segundo lugar, com mais de 300 milhões de pessoas atualmente trabalhando nas áreas rurais da China, a grande maioria das famílias tem membros que estão "longe de casa", e quase todas as famílias estão incompletas. A

© 2025 A Terra é Redonda. Todos direitos reservados. ISSN 3085-7120.

prática da festa do bolinho, que adere à tradição chinesa de “amizade dentro e fora, ajuda mútua e apoio na doença”, compensa a ausência de familiares até certo ponto.

Além disso, embora o banquete de bolinho seja realizado na aldeia, o calor da família é transmitido muito além da aldeia, mas com as pegadas dos trabalhadores migrantes em todo o mundo, ele conecta os corações das pessoas das aldeias Duchai em todo o mundo. Enquanto as crianças trabalham fora da aldeia, seus próprios pais são capazes de celebrar seus aniversários em casa de uma maneira animada, e a gratidão assim nascida pelas crianças é obrigada a fluir para a aldeia e prefeituras e para o país. O canal entre família e país está estabelecido no coração das pessoas, e somente no coração das pessoas pode ser verdadeiramente estabelecido.

A Vila Duchai é um exemplo típico de “estimular o poder endógeno” e a construção da civilização em nossas aldeias objeto de estudo. Em nossa opinião, a construção da civilização e o “poder endógeno estimulante” são complementares uns aos outros. Essas pessoas negligentes e excêntricas ou não têm o amor de suas famílias ou o respeito dos aldeões e estão ativamente ou passivamente isolados. Há também famílias em áreas rurais que não estão diretamente cobertas por políticas de alívio da pobreza, que chamamos de “pobreza oculta” ou “pobreza social”. Nas áreas rurais, é comum que os pais se separem de seus filhos, e a separação geralmente é o fim do processo de nutrição e o início do processo de apoio.

Embora essas famílias estejam separadas em várias famílias, elas são como uma família extensa, tanto financeira quanto emocionalmente. Na prática, se as crianças não cuidam de seus pais, então os pais ficam presos na pobreza real, quer a família esteja separada ou não. Por exemplo, na família de Mao Jifa, seu filho trabalha fora de casa e não volta para casa nem envia dinheiro, mas de acordo com a renda per capita de sua família de dois, ele está “fora da pobreza” desde que seu filho sai para trabalhar. Pelo contrário, se os filhos mantiverem o vínculo, mesmo que a família esteja separada e a renda per capita seja calculada por família, os pais não cairão na pobreza mesmo que sua renda seja baixa.

A política nacional de erradicação da pobreza só pode ser calculada com base na renda, e mesmo com um processo de identificação cuidadoso e preciso, ainda não se pode fazer nada sobre esse tipo de “pobreza oculta” ou “pobreza social”. Em contraste, somente promovendo a civilização familiar e ética, onde o afeto e o respeito derivam das relações humanas da família, vizinhos e amigos, o sol pode brilhar nos cantos difíceis de serem cobertos por políticas.

O caso da aldeia Duchai mostra alguns outros tipos de famílias pobres na luta contra a pobreza. Combinado com a discussão na Seção 2, podemos dividir os domicílios pobres em cinco categorias, que estão listadas na Tabela 1.

CLASSIFICAÇÃO DE ALÍVIO DA POBREZA			
NUMERAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO DAS FAMÍLIAS POBRES	DIFICULDADE DE SE LIVRAR DA POBREZA	ALÍVIO DA POBREZA
1	TIPO DE MIGRANTE	FACIL	INFRA ESTRUTURA E SERVIÇOS PÚBLICOS
2	EMPREGO LOCAL	DIFÍCIL	DESENVOLVER INDÚSTRIAS LOCAIS
3	POLÍTICA DE RESULTADO	DIFÍCIL	IDENTIFICAÇÃO PRECISA E IMPLEMENTAÇÃO PRECISA
4	FRACO	DIFÍCIL	AJUDAR SINCERAMENTE
5	POBREZA OCULTA	A POLÍTICA É DIFÍCIL DE COBRIR	CONSTRUÇÃO DA CIVILIZAÇÃO RURAL

Diferente do método de classificação geral, este é dividido de acordo com o grau de dificuldade de alívio da pobreza e assistência. A primeira categoria, “trabalhando fora de casa”, é responsável pelo maior número de famílias pobres, e é

© 2025 A Terra é Redonda. Todos direitos reservados. ISSN 3085-7120.

relativamente fácil para eles escapar da pobreza, desde que a infraestrutura nacional e os serviços públicos estejam em vigor, eles podem tirar toda a família da pobreza com uma pessoa trabalhando. A segunda categoria, "emprego local", é o foco deste artigo na seção da indústria rural. Essas famílias pobres precisam contar com indústrias locais com forte "alívio da pobreza" para aumentar sua renda e sair da pobreza, e a "correspondência" industrial é a chave.

A terceira categoria de famílias "dependentes de políticas" geralmente são incapazes de trabalhar e dependem principalmente de várias políticas governamentais para a renda. Para este tipo de agricultores, são necessárias identificações precisas, políticas precisas e implementação precisa. A quarta categoria, "sub-motivada", é a parte mais difícil da batalha contra a pobreza, e requer a ajuda "sincera" dos quadros da aldeia e dos moradores da aldeia, a fim de estimular sua motivação endógena. O quinto tipo de "pobreza oculta" é causado pelas relações familiares precárias, que é difícil de resolver através de políticas e só pode ser melhorada lentamente pela ética civilizada do campo e da família.

Para os quatro últimos tipos de fenômeno da pobreza, prescrever o remédio certo e curar a doença não basta contar apenas com políticas, e também é preciso haver pessoas com boas intenções, quanto mais difícil o tipo, mais atenção é necessária. Como uma grande batalha sem precedentes, sua força central e equipe de combate são mais de 3 milhões de primeiros secretários do país, quadros de aldeia e milhões de quadros de cidades e quadros de vilas. A equipe da aldeia é composta pelo primeiro secretário e outros quadros estabelecidos na aldeia, geralmente por três anos. Além dos órgãos do governo central, ministérios, empresas e instituições diretamente responsáveis pelas áreas onde o primeiro secretário está estabelecido, províncias, cidades e municípios também seguem esse modelo de situação dos primeiros secretários.

Condados e vilas atingidas pela pobreza em todo o país têm unidades de apoio correspondentes. Do ponto de vista da relação entre estado e agricultores, as equipes da aldeia estão na "linha de frente" da batalha, e na verdade são representantes do "Estado", e cada ação e palavra tem um enorme impacto na relação entre estado e agricultores.

Huayuan Village, no condado de Sangzhi, província de Hunan, é uma vila que investigamos em 2018. Esta vila está localizada em uma área montanhosa alpina com pouca terra arável e transporte pobre, com uma incidência de pobreza de 27%. Além de depender de infraestrutura e insumos de serviços públicos, esta vila desenvolveu indústrias de varejo subsidiadas pelo governo, incluindo arroz de alta qualidade, vegetais de estufa, frutas e agricultura, semelhantes à "alívio da pobreza baseada em menu". A contraparte da vila é o Escritório do Comitê Do Partido Municipal de Zhangjiajie. 53 quadros do Gabinete do Comitê Municipal do Partido foram emparelhados com 63 famílias pobres na Vila Huayuan, e esses quadros são obrigados a visitar as famílias pobres pelo menos uma vez por mês para ajudá-los a resolver suas dificuldades práticas.

Esse tipo de "assistência de emparelhamento" é uma forma comum de ajuda na luta contra a pobreza, e também é muito representativa. Esse tipo de ajuda é de fato "formalista", porque a "emparelhamento" é oficialmente atribuída, e "visita domiciliar" é uma exigência obrigatória, havendo muitas ações de "enfrentamento" para envio de dinheiro e mercadorias. Mas na prática do alívio da pobreza na Vila Huayuan, os moradores contam muitas histórias dessa "assistência de emparelhamento", que chamamos de "assistência de relacionamento".

"Assistência de relacionamento" significa que, após os quadros de assistência conhecerem os agricultores, eles usarão suas relações sociais para ajudar os agricultores a fazer coisas. Há uma família pobre na aldeia onde vive Yan Laoliu, que tem uma deficiência nas pernas, e um dos seus desejos há muito acalentados é obter um certificado de deficiência. Mas como um aldeão em uma vila remota e empobrecida, ele não conseguia descobrir como fazer isso. O quadro que o acompanhava, o secretário do comitê municipal do partido, Li Xiaojing, levou Yan Lao-liu para a cidade, onde se está mais familiarizado com as circunstâncias, e os resultados correram um dia com a obtenção do cartão de invalidez. Foram coisas felizes para Yan Laoliu.

O líder da equipe da aldeia Xu Wenqiang está estabelecido na aldeia há um ano e meio, sua filha no ano seguinte fez os exames de admissão do ensino médio, e ele tem pedido para ser transferido de volta, pedido que não foi aprovado, o que é uma grande reclamação. No entanto, aprendemos com as entrevistas dos moradores que Xu Wenqiang é um excelente quadro de apoio. Ele ajudou duas famílias: uma é viúva, ele pacientemente ajudou os idosos a restaurar a coragem da vida; outro chefe de família chamado Zhang Dajin, 42 anos, deficiência nas pernas, sua esposa alugou uma casa na cidade para acompanhar dois filhos para estudar, o menino tem 17 anos, a menina tem 12 anos e sofre de nefrite purpura, o fardo familiar é pesado. Xu Wenqiang constantemente usa suas conexões sociais para encontrar hospitais e médicos para as meninas, mas também usa conexões sociais para ajudar a mãe das crianças a encontrar trabalho na cidade, para trazer

© 2025 A Terra é Redonda. Todos direitos reservados. ISSN 3085-7120.

esperança para a vida da família. Nas próprias palavras de Xu Wenqiang, se ele está disposto a ficar destacado para a aldeia é uma coisa, mas ajudar é outra. Ele enfatizou que não importa quem seja, ao ver a "menina púrpura" e a aparência de sua família, ele se moverá "sinceramente", então ajudar é "ajudar sinceramente".

As palavras de Xu Wenqiang revelaram o fundamento profundo e sutil do coração das pessoas na luta magnífica contra a pobreza. Durante a investigação veremos muitas práticas burocráticas e formalistas, as equipes de trabalho das aldeias e as famílias pobres estão lidando umas com as outras ou com as fiscalizações de seus superiores, mas isso não representa a intenção original e a essência da luta contra a pobreza. A "sinceridade" de um membro da equipe de apoio é baseada na compaixão, que todos têm, e não é contraditória ao seu trato com seus superiores. A chave é que as políticas e práticas de alívio da pobreza deram a esse tipo de compaixão uma oportunidade de florescer. Esse tipo de "sinceridade" se move à distância e pode ser distinguido de agulhas e mostardas, mas o poder que contém é como um grande rio, vasto e imparável.

Discussão remanescente: "uma família, um país" e revitalização rural

A relação entre Estado e agricultores na luta contra a pobreza não é nem uma relação de privação e resistência, nem uma relação de jogo e interação, nem pode ser simplesmente entendida como uma relação de "apoio". A visão da economia política que entende o comportamento do governo como a "mão de apoio" ainda é essencialmente a perspectiva do jogo de assuntos de interesse, e o apoio é para benefícios de longo prazo, como a análise do comportamento do governo local de "liberar água para criar peixes" e "criar galinhas para colocar ovos".

No entanto, o que é feito na luta contra a pobreza para os grupos mais pobres e vulneráveis dos agricultores requer claramente uma compreensão e explicação mais profundas. Gradualmente, percebemos as implicações mais profundas da relação estado-agricultor em nossa pesquisa de campo em andamento. Descobrimos que, seja no processo de cultivo das indústrias locais ou no processo de estímulo ao poder endógeno e à construção da civilização rural, os maciços recursos financeiros, materiais e humanos do Estado não foram varridos pela lógica do capital e pela lógica da eficiência da "modernização". A estrutura social original da aldeia está cuidadosamente "conectada" com a produção centrada na família e o estilo de vida dos agricultores.

Em termos de produção, seja uma indústria de grande porte com alto investimento e organização, ou um "menu" de combate à pobreza com vários tipos e pequenos subsídios, os agricultores são sempre o principal corpo de operação e as famílias são sempre a unidade de funcionamento; em termos de vida, quer se trate de uma grande família cheia de famílias doentes e deficientes, ou uma pequena família com esposas e viúvas separadas, os quadros de ajuda aparecem sempre como membros da família, ajudando os agricultores a acender a chama da esperança para a vida familiar. Isso não deve ser apenas produto de uma lógica de operação econômica e política, mas mais uma inevitabilidade histórica e social.

Se tivermos que considerar o Estado e os agricultores como partes interessadas diferentes, a "conexão" bem-sucedida dessas duas partes interessadas também é resultado da cultura social baseada na família e na ética da China. Em outras palavras, "família" fornece um canal para a "conexão" entre o Estado e os agricultores.

Neste canal especial, o Estado utiliza a ajuda e o enriquecimento do povo como meio para estabelecer a posição dominante da gestão familiar, ajudar as pequenas famílias a conseguir alimentação, vestuário e uma vida abastada, e exorta os agricultores a ansiarem por uma vida melhor; os agricultores recebem incentivo do estado, especialmente dos trabalhadores da aldeia. Se você ajudar sinceramente, tratará o país como um "lar expandido". Como a assistência que recebem não vem de parentes, amigos e organizações sociais, mas sim de representantes do país, ou dos representantes do "país representado", a motivação para que os agricultores sejam despertados não se limita às suas próprias famílias, mas a outros, amam sua família e seu país e formam uma relação entre o país e os camponeses.

Os agricultores pobres em nosso caso, incluindo Mao Jifa, Liu Ruisheng, Yan Laoliu e Zhang Dajin, têm seus próprios infortúnios, mas Zhang Dongli, Li Xiaojing e Xu Wenqiang despertaram sua motivação e esperança em suas vidas, e seu compromisso com um boa vida familiar. Para esses agricultores, não há lar sem país, e o lar amoroso é resulta em patriotismo. O Estado apoia os agricultores, "desperta" os agricultores e estabelece o Estado como família, enquanto os agricultores responderão ao Estado para amar o Estado, transformando a família em parte integrante do Estado. Este é um

© 2025 A Terra é Redonda. Todos direitos reservados. ISSN 3085-7120.

aspecto muito único da relação entre o Estado e os camponeses, que podemos chamar de relação “uma família e um país”. Quando o Estado se insere no campo, não só não destrói a estrutura social familiar do campo, como também dá a essa estrutura social um impulso crescente, que é a chave para a revitalização do campo.

Após o alívio da pobreza, a revitalização rural está ligada a ela. A revitalização rural tem investido muitos recursos humanos, materiais e financeiros nas áreas rurais que são constantemente consumidos no processo de rápida urbanização, a fim de alcançar o objetivo geral de “indústria próspera, ecologia habitável, costumes rurais civilizados, governança efetiva e vida abastada”. Obviamente, não é um simples “apoio”, mas requer uma compreensão geral e uma observação a partir de uma nova perspectiva de “integração família-estado”.

O estudo da relação entre o Estado e os camponeses na luta contra a pobreza nos inspira que a revitalização do campo definitivamente incorporará as características chinesas da “família e estado como um só” e abrirá um caminho sem precedentes de socialismo. A China pode avançar rapidamente e de forma constante nesse caminho porque esse objetivo está em consonância com a aspiração do povo chinês por uma vida melhor, que se baseia na “família” e garante a prosperidade e estabilidade do país. Fei Xiaotong, sociólogo sênior, disse em 1996, quando a onda de trabalhadores migrantes estava apenas aumentando, que ele tinha uma visão do duplo papel do “lar” no desenvolvimento econômico e estabilidade social da China, e citamos esta passagem para concluir este artigo.

Nos últimos anos, temos visto uma enorme onda de trabalhadores migrantes, dezenas de milhões deles do continente para as cidades mais prósperas da costa, que também é um movimento populacional recorde, e muitas pessoas estão preocupadas. Mas até agora não causou o caos, isso é difícil para os estrangeiros imaginarem. Eu especulei sobre a razão para isso. Vejo um fator estabilizador no fato de que quase todos os trabalhadores migrantes nas cidades emergentes têm um lar no continente. Quando recebem seus salários, mandam-nos para casa regularmente, exceto pelas despesas necessárias, e se possível, vão para casa por alguns dias durante as férias de Ano Novo.

Se eles não conseguem encontrar um emprego na cidade, eles têm um lar para voltar se o trabalho parar. Se eles têm trabalho a fazer, eles se sentem seguros, e eles não têm que entrar em pânico quando o trabalho para. No passado, eu não sabia que o sistema de responsabilidade contratual no campo teria um poder tão forte para estabilizar os trabalhadores migrantes nas cidades emergentes. Em outras palavras, eu não sabia que o sistema atual no campo é um apoio para a construção de uma cidade moderna. Não estamos atravessando o rio da modernização industrial nos apoiando nas pedras da falta de moradia rural?

*__Zhou Feizhou__ (□□□) *é professor do Departamento de Sociologia da Universidade de Pequim.*

Publicado originalmente em Vozes Chinesas.

Tradução: **Artur Scavone**.

Nota

---

[i] O Livro de Documentos ou Clássico da História, também conhecido como Shangshu, é um dos Cinco Clássicos da literatura chinesa antiga. É uma coleção de prosa retórica atribuída a figuras da China antiga e serviu como base da filosofia política chinesa por mais de 2.000 anos. Os capítulos são agrupados em quatro seções representando diferentes épocas: o reinado semi-mítico de Yu, o Grande, e as dinastias Xia, Shang e Zhou. A seção Zhou é responsável por mais da metade do texto. (NT)

[ii] Cársico, carso ou karst, também conhecido como relevo cárstico ou cársico, é um tipo de relevo geológico caracterizado pela dissolução química (corrosão) das rochas, que leva ao aparecimento de uma série de características físicas, tais como cavernas, dolinas, vale seco vale cegos, cones cársticos, rios subterrâneos, canhões fluviocársicos, paredões rochosos expostos e lapiás. O relevo cárstico ocorre predominantemente em terrenos constituídos de rocha calcária, mas também pode ocorrer em outros tipos de rochas carbonáticas, como o mármore e rochas dolomíticas. (NT)

© 2025 A Terra é Redonda. Todos direitos reservados. ISSN 3085-7120.